



Recebimento: 29/06/2018
Aceite: 18/09/2019

A "INTERIORIZAÇÃO" DA PESQUISA E DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL: O CASO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL¹

THE "INTERIORIZAÇÃO" OF RESEARCH AND GRADUATE STUDIES IN BRAZIL: THE CASE OF THE REGIONAL DEVELOPMENT GRADUATE PROGRAMS

Virginia Elisabeta Etges²
Rosane Bernardete Brochier Kist³
Grazielle Betina Brandt⁴
Mizael Dornelles⁵

Resumo

O acesso à Universidade no Brasil, historicamente concentrado nas áreas metropolitanas da faixa litorânea do país, avança gradualmente para o interior do território, processo em que os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional vêm desempenhando importante papel. É um processo que vem sendo qualificado como "interiorização" do ensino superior no país. A partir de 2000 esse processo se intensifica, passando de cinco Programas na Área do Planejamento Urbano e Regional em 2000, para 32, em 2012. Nesta pesquisa procurou-se compreender o perfil e a localização das 24 Universidades que oferecem Programas na área, o referencial teórico que dá suporte às propostas, sua inserção regional e sua contribuição para o aprofundamento do conhecimento na área.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Programas de Pós-graduação. Interiorização.

Abstract:

Access to the University in Brazil, historically concentrated in the metropolitan areas of the country's coastal belt, gradually advances to the "interior" of the territory, a process in which the Graduate Programs in Regional Development play an important role. It is a process that has been described as "interiorização" of higher education in the country. This process has intensified since 2000, from five Programs in the Area of Urban and Regional Planning in 2000 to 32 in 2012. In this research, we

¹ Uma primeira versão deste artigo foi apresentada e publicada nos Anais do III SEDRES - Seminário de Desenvolvimento Regional e Sociedade, realizado em Blumenau em 2016.

² Doutora em Geografia Humana (USP). Professora da Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. E-mail: etges@unisc.br

³ Doutora em Serviço Social (PUCRS). Mediadora Cível e Facilitadora de Círculos da Justiça Restaurativa e Construção da Paz no CEJUSC Regional de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS. E-mail: rosanekist2009@hotmail.com

⁴ Doutora em Desenvolvimento Regional (Université du Québec à Rimouski, Canadá). Professora da Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. E-mail: grazielle@unisc.br

⁵ Doutorando em Desenvolvimento Regional pela Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul – RS, Brasil. E-mail: geomiza@yahoo.com.br

sought to understand the profile and location of the 24 Universities that offer Programs in the area, theoretical framework that supports the proposals, their regional insertion and their contribution to the deepening of the knowledge in the area.

Keywords: Regional Development. Graduate Programs. "Interiorização".

Introdução

Desde meados dos anos 1990 o debate em torno do Desenvolvimento Regional no Brasil adquiriu nova relevância, pautado por questões relacionadas à dinâmica da configuração do território pelas forças produtivas, juntamente com uma tomada de consciência, por grande parte da sociedade, a respeito da sua extraordinária diversidade cultural e ambiental.

Esse processo vem acompanhado do surgimento de Universidades, muitas das quais fortemente comprometidas com as regiões em que estão inseridas.

É um processo que vem sendo qualificado como “interiorização” do ensino superior no país. Com o surgimento das Universidades, desenvolve-se também a pesquisa, acompanhada da pós-graduação *stricto sensu*. Nesse contexto destaca-se, ao longo da primeira década do século XXI, o surgimento de significativo número de Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, especialmente em Universidades localizadas para além da faixa litorânea e das grandes metrópoles brasileiras.

O documento da área do Planejamento Urbano e Regional/Demografia (CAPES, 2009) revela que no período de 2000 a 2008 houve um aumento de 13 para 32 cursos na área, ofertados em 24 programas, o que significa um aumento de quase 150%.

A partir dessa constatação, decidiu-se aprofundar a reflexão sobre o tema, visando contribuir para a compreensão e a análise desse processo, com destaque para as Instituições proponentes e as regiões nas quais esses Programas de Pós-Graduação estão inseridos.

Esta pesquisa insere-se no âmbito das atividades do Observatório do Desenvolvimento Regional, sob a coordenação do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, tendo sido realizada nos anos de 2014 e 2015.

Como se trata de tema estruturante da área do Desenvolvimento Regional, discutido reiteradamente nos eventos científicos da área, é importante ressaltar que não se teve o propósito de esgotar o debate, muito ao contrário, procurou-se colocar em relevo aspectos de ordem teórica e metodológica que requerem aprofundamento por parte dos pesquisadores da área.

Na sequência a essa introdução, são apresentados os procedimentos metodológicos que orientaram a realização da pesquisa, a discussão e a análise do tema a partir do surgimento dos primeiros Programas de Pós-Graduação da área do Planejamento Urbano e Regional/Demografia no país, na década de 1960, culminando com a análise dos dados e a discussão dos resultados da investigação.

Procedimentos Metodológicos

Com o objetivo de analisar o processo de interiorização da pesquisa e da Pós-Graduação no país, por meio da implementação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional nas Universidades Brasileiras, foram adotados os seguintes procedimentos:

- Identificação dos Programas voltados à temática do Desenvolvimento Regional nas Universidades Brasileiras através dos relatórios anuais disponibilizados pela CAPES;
- Caracterização das Universidades proponentes dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (localização da Universidade e sua inserção regional);
- Análise das propostas dos Programas, por meio da identificação de categorias estruturantes da área como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, desenvolvimento,

desenvolvimento regional e planejamento e/ou desenvolvimento territorial, no intuito de apreender o significado a eles atribuído no PO de cada Programa.

A pesquisa se caracteriza como descritiva, definida como aquela ‘que delinea o que é’ – a partir de quatro aspectos: descrição, registro, análise e interpretação de fenômenos atuais, objetivando a compreensão da sua dinâmica no presente (MARCONI; LAKATOS, 2006). Apresenta uma abordagem qualitativa, classificada por Minayo (1999, p. 57) como aquela que

[...] se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Com base nos Relatórios do Coleta Capes 2012, disponíveis no portal da Capes, realizou-se um mapeamento inicial dos Programas de Pós-Graduação vinculados à Área do Planejamento Urbano e Regional existentes no país. Nesse levantamento foram considerados os Programas que haviam fechado o ciclo da avaliação trienal, concluída em 2012, cujos resultados (notas) foram divulgados em 2013.

O critério utilizado na seleção dos Programas pesquisados foi a aderência à abordagem territorial, expressa na ênfase em planejamento/desenvolvimento regional/territorial nas suas respectivas propostas. Com base neste critério foram selecionados 24 Programas, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Programas de Pós-Graduação pesquisados - 2012

Nº	Instituição	Programa
1	ALFA - Faculdade Alves Faria	Desenvolvimento Regional
2	FURB - Universidade Regional de Blumenau	Desenvolvimento Regional
3	INESP - Instituto de Ensino Superior e Pesquisa	Desenvolvimento Regional
4	PUC-GO - Pontifícia Universidade Católica de Goiás	Desenvolvimento e Planejamento Territorial
5	UCAM - Universidade Cândido Mendes	Planejamento Regional e Gestão da Cidade
6	UCSAL - Universidade Católica do Salvador	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social
7	UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental
8	UEMA - Universidade Estadual do Maranhão	Desenvolvimento Socioespacial e Regional
9	UEPB - Universidade Estadual da Paraíba	Desenvolvimento Regional
10	UFABC - Fundação Universidade Federal do ABC	Planejamento e Gestão do Território
11	UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro	Planejamento Urbano e Regional
12	UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Estudos Urbanos e Regionais
13	UFRR - Fundação Universidade Federal de Roraima	Desenvolvimento Regional da Amazônia
14	UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas
15	UFT - Fundação Universidade Federal do Tocantins	Desenvolvimento Regional
16	UNC - Universidade do Contestado	Desenvolvimento Regional
17	UNIFACS - Universidade Salvador	Desenvolvimento Regional e Urbano
18	UNIFAP - Universidade Federal do Amapá	Desenvolvimento Regional
19	UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Desenvolvimento Regional e Agronegócio
20	UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul	Desenvolvimento Regional
21	UNITAU - Universidade de Taubaté	Planejamento e Desenvolvimento Regional
22	UNIVAP - Universidade do Vale do Paraíba	Planejamento Urbano e Regional
23	UNOCHAPECÓ - Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais
24	UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná	Desenvolvimento Regional

Fonte: CAPES, 2012, organizado pelos autores.

O levantamento de dados foi realizado a partir dos *Cadernos de Indicadores*, mais especificamente no documento *Proposta do Programa* (PO), também disponível no portal da Capes. Posteriormente, os documentos foram organizados em 24 pastas eletrônicas, que foram complementadas com informações relativas às características das Universidades que abrigam os Programas, disponíveis no portal do Ministério da Educação. Entre as informações coletadas foram privilegiados aspectos como: a localização, a configuração (pública, comunitária ou privada), o acesso aos portais institucionais e os contatos dos responsáveis pelos Programas.

Na sequência, realizou-se a análise de cada um dos subitens do PO a partir da identificação da ocorrência de termos pré-estabelecidos enquanto categorias que permearam a análise documental. Essa análise se caracteriza como “temática”, considerada como aquela que não busca o desenvolvimento de uma teoria a partir de conceitos, mas pauta-se numa descrição sumária de informações através de temas que os representem (BARDIN, 1977).

Quadro 2: Subitens da *Proposta do Programa* – PO - CAPES

Subitem	Descrição
Histórico e contextualização do Programa	História do programa Como ele se insere na Região geográfica e Área de conhecimento
Objetivos	Objetivos (geral e específico) Perfil do Egresso
Proposta curricular	Estrutura curricular Experiências inovadoras de formação Ensino à distância
Infraestrutura	Laboratórios Recursos de Informática Biblioteca Outras informações
Integração com a graduação	Contribuições da Pós-graduação para a graduação
Integração com a sociedade/Mercado de trabalho	Indicadores de integração com a graduação Estágios de docência Indicadores de integração Estágios profissionais
Intercâmbios	Intercâmbios Nacionais Intercâmbios Internacionais
Solidariedade, nucleação e visibilidade	Indicadores de solidariedade e nucleação Acompanhamento de egressos Visibilidade
Inserção social	Inserção social Interfaces com a Educação Básica
Internacionalização	Projetos e resultados internacionalizados Dados de desempenho comparativos com Programas estrangeiros da mesma Área
Atividades complementares	Outros elementos não contemplados
Autoavaliação	Pontos fortes Pontos fracos
Planejamento futuro	Metas que orientam as ações do Programa

Fonte: CAPES, 2012

Por meio do processo de identificação, de descrição e de análise de temas buscou-se organizar os dados de forma sistemática. Assim, para verificar como os programas trabalham ou concebem algumas das categorias estruturantes da área, realizou-se busca nos documentos dos 24 Programas, identificando termos como interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, transdisciplinaridade, desenvolvimento, desenvolvimento regional e planejamento e/ou desenvolvimento territorial, no intuito de apreender o significado a eles atribuído no PO de cada

Programa. Num segundo momento, buscou-se ampliar a percepção da análise para além da ocorrência dos termos, contextualizando os dados nos subitens das Propostas dos Programas em que os termos apareceram.

Dessa forma, a análise documental permitiu a contextualização dos programas e da lógica que organiza a proposta, os objetivos e o perfil dos mesmos, assim como indícios de suas projeções futuras.

No processo de análise descritiva de frequência, foram utilizadas também técnicas de tratamento estatístico simples, tendo em vista um melhor aproveitamento dos dados coletados.

Área do Planejamento Urbano e Regional/Demografia

O processo de formação do território brasileiro, ao longo dos primeiros quatro séculos, se deu a partir da ocupação da faixa litorânea, orientado pelos ciclos econômicos que movimentavam a economia ao longo do período colonial e durante o império, no século XIX.

Resulta desse processo a intensa concentração da população brasileira na porção oriental do território, onde também se localizam as principais áreas metropolitanas do país.

Somente a partir da década de 1950 o Estado brasileiro passou a promover o “avanço para o oeste”, sendo que a instalação da nova capital do país no Planalto Central, em Brasília, e o início da construção de grandes rodovias, como a Transamazônica, a Belém-Brasília e a Cuiabá-Santarém, foram as principais motivadoras desse processo.

Ao longo das últimas décadas o Brasil e os brasileiros vêm tomando consciência do significado e do conteúdo de um país de dimensões continentais, cuja configuração territorial vem se fazendo, muito mais pela ação dos desbravadores e dos grileiros de terras e da ação do capital transnacional, do que por políticas públicas, orientadas pelo Estado brasileiro.

Ao mesmo tempo em que a fronteira agrícola avança, cidades vão surgindo nas porções cada vez mais ocidentais do território brasileiro, e nelas Escolas e Universidades, muitas delas tomando para si a difícil tarefa de “pensar o desenvolvimento” de suas regiões de abrangência, norteadas por concepções formuladas alhures, nas grandes metrópoles litorâneas ou mesmo em outros continentes.

É nesse contexto que os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional são gestados.

Entretanto, para que se entenda o significado desse processo é necessário compreender o papel que a pesquisa acadêmica vem desempenhando em temas relativos ao planejamento territorial no país.

Piquet e Ribeiro (2008), ao analisarem o perfil dos Cursos de Planejamento Urbano e Regional no Brasil, frente às transformações ocorridas no plano econômico e no sistema de planejamento nacional, apresentam uma periodização, constituída de quatro fases históricas:

- a primeira, identificada pelas principais concepções de desenvolvimento e subdesenvolvimento dos anos 1950 e 1960 que, no cenário latino-americano corresponde à fase do “planejamento para a mudança”, quando são lançados os primeiros cursos sobre planejamento na América latina.

- a segunda fase é marcada pela conquista do poder por grupos antagônicos aos princípios democráticos, e se aprofunda o caráter centralizador, autoritário e tecnocrático das estruturas de planejamento então existentes, fase em que surgem os primeiros programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades brasileiras.

- a terceira fase é marcada pela crença exacerbada no jogo das forças de mercado, o que leva à rejeição do planejamento, período em que os cursos da área perdem sua marca de cursos de planejamento e seus currículos são deslocados para o campo dos *estudos* urbanos e regionais, o que faz com que a questão regional perca centralidade e os temas urbano/regionais adquiram proeminência.

- a quarta fase indica a retomada das políticas de longo prazo e o perfil dos cursos da área adquirem novas dimensões, localização e conteúdo, em que a questão regional é retomada.

Como se observa, é na segunda fase apontada pelas autoras, que

o planejamento assume um elevado grau de institucionalidade, fazendo com que seja impulsionada a capacitação de pessoal através da criação dos primeiros cursos de pós-graduação no país. Como o projeto dos governos militares era dotar o Brasil de instituições mais fortes no campo da pesquisa tecnológica, foram propostos os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas técnicas e em economia. São implantados os programas de mestrado em planejamento urbano

e regional na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1970), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (1972) e na Universidade Federal de Pernambuco (1975). Em 1967, a Universidade Federal de Minas Gerais já havia criado o Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional – Cedeplar, com a finalidade de abrigar um programa de pesquisa e ensino de pós-graduação na área da Economia Regional. Também em 1967, o Instituto de pesquisa Econômica Aplicada – Ipea, órgão criado em 1964, realiza diagnósticos inéditos da economia nacional, que proporcionaram maior conhecimento da dinâmica de numerosos setores. (PIQUET; RIBEIRO, 2008, p. 54)

Na atualidade a Área do Planejamento Urbano e Regional/Demografia é uma das 48 Áreas de Avaliação da CAPES, composta de três subáreas que são Planejamento Urbano, Desenvolvimento Regional e Demografia.

Durante as primeiras décadas, os programas e cursos das duas subáreas de Planejamento Urbano e de Demografia localizaram-se nas regiões mais dinâmicas do país ou mesmo em metrópoles regionais mais distantes. Estiveram voltados à demografia e ao planejamento urbano-metropolitano na sua grande maioria. E foram esses os cursos que definiram, de alguma maneira, a identidade da Área. Apenas na virada do século esse padrão vai mudar com certa velocidade e profundidade, por meio da abertura de cursos fora das áreas metropolitanas ou em áreas que estão mais distantes dos principais centros do país. Esses cursos trazem de volta uma temática que tinha sido relegada a um segundo plano durante as décadas de 80 e 90: o desenvolvimento regional em suas diferentes facetas. São esses cursos os principais responsáveis pela ampliação da Área nos anos mais recentes e que propiciam à Área uma penetração em áreas fora daquelas tradicionalmente servidas por cursos de pós-graduação, como é o caso do interior dos três Estados da região Sul, no Centro-oeste, no interior do nordeste e na região Norte. (CAPES, 2009).

No entanto, mais importante do que essa expansão numérica são as transformações pelas quais a Área passa em termos dos campos de atuação, temáticas, naturezas e localização dos seus cursos.

Os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional no processo de interiorização da Pesquisa e da Pós-Graduação no país

Tania Bacelar, em artigo publicado em 2010, sob o título *Pensando o Futuro das Políticas de Desenvolvimento Territorial no Brasil*, aponta o fortalecimento das relações com Universidades e outras instituições de promoção do desenvolvimento rural como estratégia para a promoção do desenvolvimento na perspectiva territorial.

Ampliar o envolvimento do mundo acadêmico – Universidades e instituições de pesquisa e promoção da inovação – parece uma sugestão adequada para dar novos passos qualitativos na dinâmica sócio econômica, política e cultural dos Territórios Rurais brasileiros. Uma oportunidade que favorece tal opção é a recente tendência à interiorização das Universidades Públicas e dos Institutos Federais de Ensino Profissional Superior. Tais instituições poderiam dar seu apoio à formulação de projetos e realizar investimentos na qualificação dos agentes locais e suas representações. [...] Reforçar o gasto público de prestação de serviços de pesquisa e extensão, adequando seus modelos de atuação às especificidades das áreas rurais mais pobres do país, seria outra rota estratégica a trilhar nos próximos anos. (BACELAR, 2010, p. 216)

Com certeza as novas Universidades, criadas ao longo dos últimos quinze anos, majoritariamente em áreas “interioranas”, até então desprovidas de acesso ao ensino superior, vêm atender à necessidade apontada pela autora.

Os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional também surgem nesse contexto, como se pode observar nos dados levantados.

No Quadro 1 observa-se que, com relação ao nome dos Programas, treze apresentam Desenvolvimento Regional no título, sendo que nove destes declaram-se exclusivamente como Desenvolvimento Regional; oito relacionam-se ao tema Planejamento e três fazem referência a

Estudos Urbanos e Regionais, Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas.

A localização dos Programas analisados pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1: Localização dos Programas Analisados - 2012



Fonte: Base Cartográfica do IBGE, 2010 e Portal da Capes, 2013, organizado pelos autores.

A Figura 1 mostra a localização dos 24 Programas selecionados, em que se observa que em 2012

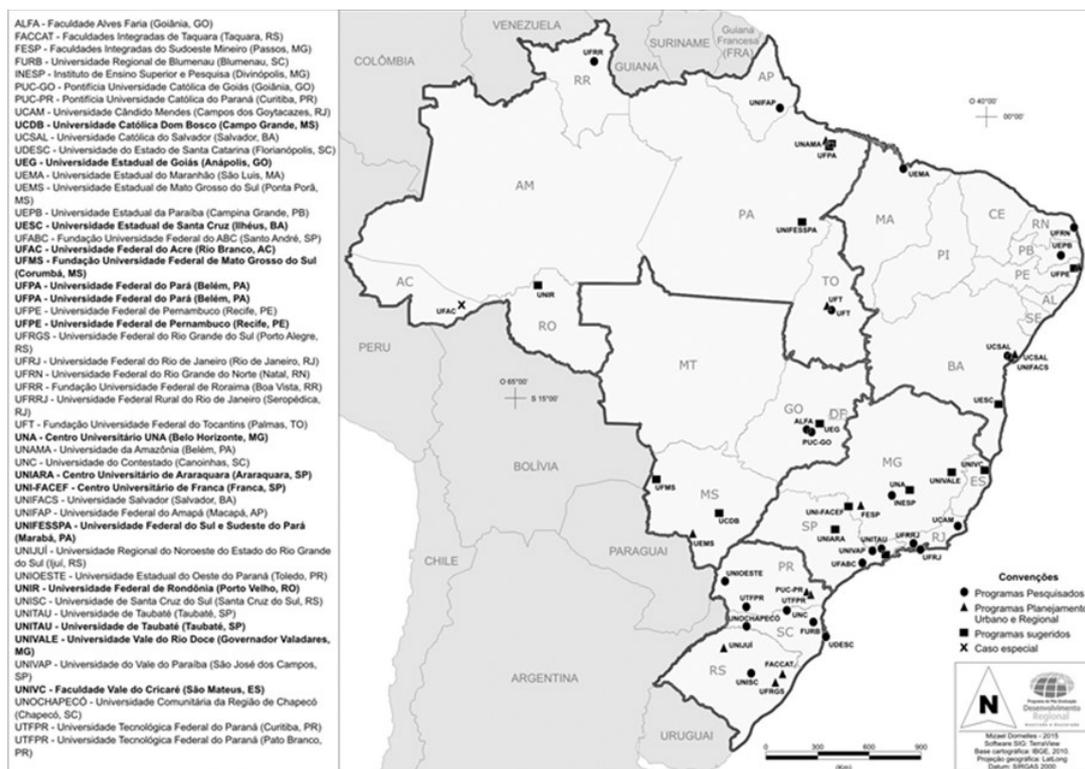
- 5 eram Programas de mestrado acadêmico e doutorado
- 14 eram Programas de mestrado acadêmico
- e 5 eram Programas de mestrado profissional

Quando se observa a distribuição dos Programas pelas macrorregiões, ano de início e respectivos níveis temos:

- na região Norte, três Programas recentes (UNIFAP-2006, UFT-2007 e UFRR-2012), todos de mestrado acadêmico;
- na região Nordeste, cinco Programas, na maioria recentes, (UNIFACS-1999/2006, UCSAL-2005, UEPB-2009, UEMA-2010 e UFRN-2010), sendo um mestrado e doutorado e outros quatro Programas de mestrado acadêmico;
- na região Centro-Oeste, dois Programas (PUC-GO-2006 e ALFA-2007), sendo um mestrado acadêmico e outro profissional;

- na região Sudeste, sete Programas (UFRJ-1972/1993, UNIVAP-1993, UCAM-2001, UNITAU-2010, UFABC-2011, INESP-2012 e UFRRJ-2012), sendo um mestrado e doutorado, quatro Programas de mestrado acadêmico e dois de mestrado profissional;
- a região Sul também contava com sete Programas (UNISC-1994/2005, FURB-2000/2012, UNIOESTE-2003/2010, UNC-2006, UDESC-2007, UNOCHAPECÓ-2010 e UTFPR-2010), sendo que três eram Programas de mestrado e doutorado, dois de mestrado acadêmico e dois de mestrado profissional.

Figura 2: Programas de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional – 2015



Fonte: Base Cartográfica do IBGE, 2010 e Plataforma Sucupira, 2015, organizado pelos autores.

A Figura 2 apresenta a configuração da distribuição dos Programas de Pós-Graduação da Área de Planejamento Urbano e Regional, de acordo com dados de março de 2015.

Nessa figura estão localizados, além dos 24 Programas pesquisados, os 11 Programas relacionados à temática regional, criados até 2015, além de 15 Programas vinculados à Área Interdisciplinar que poderiam integrar-se à Área do Planejamento Urbano e Regional, tendo em vista a sua afinidade. Está identificado também, como caso especial, o Programa de Mestrado em Desenvolvimento Regional da UFAC no Acre, descredenciado da CAPES em 2012.

Observa-se na figura o expressivo avanço dos Programas a oeste, em direção ao interior do território brasileiro, confirmando a premissa de que os mesmos surgem na medida em que as preocupações com o desenvolvimento regional passam a se colocar como tema estratégico para as sociedades das diversas regiões.

O Quadro 2 traz informações gerais sobre as instituições às quais os Programas selecionados estão vinculados, conforme Portal do MEC (2013).

Quadro 3: Informações gerais sobre as instituições, 2013

Instituição	Tipo de organização	Natureza Jurídica	Classificação	Categoria Administrativa
ALFA	Faculdade	Privada	-	Com fins lucrativos
FURB	Universidade	Municipal	-	Especial
INESP	Universidade	Pública	Estadual	-
PUC-GO	Universidade	Privada	Comunitária	S/ fins lucrativos
UCAM	Universidade	Privada	-	S/ fins lucrativos
UCSAL	Universidade	Privada	-	S/ fins lucrativos
UDESC	Universidade	Pública	Estadual	-
UEMA	Universidade	Pública	Estadual	-
UEPB	Universidade	Pública	Estadual	-
UFABC	Universidade	Pública	Federal	-
UFRJ	Universidade	Pública	Federal	-
UFRN	Universidade	Pública	Federal	-
UFRR	Universidade	Pública	Federal	-
UFRRJ	Universidade	Pública	Federal	-
UFT	Universidade	Pública	Federal	-
UNC	Universidade	Privada	-	Especial
UNIFACS	Universidade	Privada	-	Com fins lucrativos
UNIFAP	Universidade	Pública	Federal	-
UNIOESTE	Universidade	Pública	Estadual	-
UNISC	Universidade	Privada	Comunitária	S/ fins lucrativos
UNITAU	Universidade	Municipal	-	Especial
UNIVAP	Universidade	Privada	Comunitária	S/ fins lucrativos
UNOCHAPECÓ	Universidade	Privada	Comunitária	Especial
UTFPR	Universidade	Pública	Federal	-

Fonte: MEC, 2013. Organizado pelos autores.

Observa-se que as instituições são predominantemente públicas, treze no total (oito federais e cinco estaduais). Nove apresentam natureza jurídica privada e quatro são comunitárias. Das nove instituições privadas, cinco apresentam categoria administrativa sem fins lucrativos, duas com fins lucrativos e outras duas classificadas como especiais. Além dessas, duas instituições foram classificadas como Universidades municipais especiais.

No Quadro 3 verificam-se as notas dos Programas resultantes da avaliação trienal da CAPES referente ao triênio 2010, 2011 e 2012, divulgada em 2013. Também estão identificados o ano de início e o nível do Programa (M = mestrado acadêmico; D = doutorado; e F = mestrado profissional).

Quadro 4: Informações gerais sobre os Programas de Pós-Graduação analisados

Instituição	Programa	Nota*	Ano		
			Nível M	Nível D	Nível F
ALFA	Desenvolvimento Regional	3	-	-	2007
FURB	Desenvolvimento Regional	5	2000	2012	-
INESP	Desenvolvimento Regional	3	-	-	2012
PUC-GO	Desenvolvimento e Planejamento Territorial	3	2006	-	-
UCAM	Planejamento Regional e Gestão da Cidade	4	-	-	2001
UCSAL	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social	4	2005	-	-
UDESC	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio Ambiental	4	-	-	2007
UEMA	Desenvolvimento Sócio Espacial e Regional	3	2010	-	-
UEPB	Desenvolvimento Regional	3	2009	-	-
UFABC	Planejamento e Gestão do Território	4	2011	-	-
UFRJ	Planejamento Urbano E Regional	6	1972	1994	-
UFRN	Estudos Urbanos e Regionais	3	2010	-	-
UFRR	Desenvolvimento Regional da Amazônia	3	2012	-	-
UFRRJ	Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	3	2012	-	-
UFT	Desenvolvimento Regional	4	2007	-	-
UNC	Desenvolvimento Regional	3	2006	-	-
UNIFACS	Desenvolvimento Regional e Urbano	4	1999	2006	-
UNIFAP	Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional	3	2006	-	-
UNIOESTE	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	5	2003	2010	-
UNISC	Desenvolvimento Regional	5	1994	2005	-
UNITAU	Planejamento e Desenvolvimento Regional	3	2010	-	-
UNIVAP	Planejamento Urbano e Regional	4	1993	-	-
UNOCHAPECÓ	Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais	3	-	-	2010
UTFPR	Desenvolvimento Regional	3	2010	-	-

Fonte: CAPES, 2013. Organizado pelos autores.

* Nota resultante da Avaliação Trienal dos Cursos de Pós-Graduação pela CAPES em 2013.

Dos 24 Programas, somente três apresentam curso de mestrado acadêmico iniciado na década de 1990. Destaca-se o mestrado da UFRJ, iniciado em 1972. Outros quatro Programas tiveram início na primeira metade da década de 2000. A maioria, entretanto, num total de 15, iniciou suas atividades a partir de 2006, o que confirma o caráter recente do surgimento de grande parte dos Programas da Área.

Quadro 5: Fluxo discente e número de docentes em 2012

Instituição	Discentes Nível M	Discentes Nível D	Discentes Nível F	Docentes Permanentes	Docentes Colaboradores	Docentes Visitantes
ALFA	-	-	28	10	-	-
FURB	34	6	-	11	1	-
INESP	-	-	23	11	4	-
PUC-GO	29	-	-	8	2	-
UCAM	-	-	24	7	3	-
UCSAL	22	-	-	13	1	-
UDESC	-	-	32	9	2	-
UEMA	37	-	-	9	4	-
UEPB	40	-	-	14	2	-
UFABC	49	-	-	14	2	-
UFRJ	52	75	-	16	9	-
UFRN	19	-	-	13	3	1
UFRR	12	-	-	9	2	-
UFRRJ	12	-	-	6	1	-
UFT	39	-	-	11	2	-
UNC	12	-	-	9	2	-
UNIFACS	49	40	-	12	3	-
UNIFAP	46	-	-	10	11	-
UNIOESTE	28	20	-	11	2	2
UNISC	25	32	-	13	-	-
UNITAU	29	-	-	11	3	-
UNIVAP	21	-	-	14	-	-
UNOCHAPECÓ	-	-	24	10	-	1
UTFPR	40	-	-	14	-	-

Fonte: CAPES, 2013. Organizado pelos autores.

O Quadro 4 mostra a quantidade média de discentes em mestrado acadêmico, doutorado e mestrado profissional de 31, 25 e 26 estudantes respectivamente. Quanto aos docentes permanentes, a média foi de 11 por Programa. Já o número de docentes visitantes é pouco expressivo.

Por meio da análise documental buscou-se observar no documento PO de cada programa a ocorrência das categorias destacadas como relevantes no contexto dos Programas de Desenvolvimento Regional, que são interdisciplinaridade, desenvolvimento, desenvolvimento regional e planejamento e/ou desenvolvimento territorial.

Num segundo momento buscou-se ampliar a percepção da análise para além da ocorrência dos termos, contextualizando-os nos subitens das propostas dos programas em que os termos são mencionados.

As Tabelas 1 e 2 procuram expressar uma síntese das análises realizadas a partir dos documentos PO dos 24 Programas analisados.

Tabela 1: Ocorrência dos termos Interdisciplinar/Interdisciplinaridade, Multidisciplinar / Multidisciplinaridade e Transdisciplinar/ Transdisciplinaridade

Instituição	Interdisciplinar/ Interdisciplinaridade	Multidisciplinar/ Multidisciplinaridade	Transdisciplinar/ Transdisciplinaridade
ALFA	3	5	0
FURB	4	3	2
INESP	1	1	0
PUC-GO	3	1	0
UCAM	1	0	0
UCSAL	7	0	1
UDESC	14	6	0
UEMA	3	1	0
UEPB	3	1	0
UFABC	3	1	0
UFRJ	16	0	0
UFRN	8	1	0
UFRR	0	1	0
UFRRJ	5	8	0
UFT	5	1	0
UNC	12	3	0
UNIFACS	5	0	0
UNIFAP	0	0	0
UNIOESTE	1	1	0
UNISC	6	3	0
UNITAU	3	0	0
UNIVAP	3	2	0
UNOCHAPECÓ	10	2	0
UTFPR	18	2	0

Fonte: CAPES, 2012. Dados sistematizados pelos autores com base nos documentos 'Proposta do Programa'

A ocorrência de termos relativos à interpretação do tema desenvolvimento regional a partir das expressões Interdisciplinar e interdisciplinaridade, multidisciplinar e multidisciplinaridade e transdisciplinar e transdisciplinaridade, na Tabela 1, nos permite verificar que:

- Interdisciplinar e interdisciplinaridade apresentam maior ocorrência, destacadamente nos Programas da UDESC, UFRJ, UNC, UNOCHAPECÓ e UTFPR;
- Multidisciplinar e multidisciplinaridade aparecem relacionadas à interdisciplinaridade, ora como complemento, ora como sinônimo desta;
- Transdisciplinar e transdisciplinaridade apresentam poucas ocorrências
- Apenas um programa não menciona essas expressões em seu PO.

Para identificar o contexto em que as categorias são mencionadas nos documentos das Propostas dos Programas, procuramos agrupá-las em três segmentos, de acordo com a sua ocorrência: **ocorrência maior (1), ocorrência média (2) e ocorrência fraca (3)**

Quadro 6: Interdisciplinaridade 1

Instituição	Descrição
FURB	Visão geral do programa; Contribuições teóricas e metodológicas; Integração com a graduação a partir de diferentes departamentos; Atividades complementares dos docentes
PUC-GO	Visão geral do programa; Intercâmbios institucionais (nacionais e latino-americanos)
UCSAL	Histórico e contextualização (visão geral, perspectivas e tendências); Configuração da proposta teórica do programa (associada a termos como multiescalar e multidimensional); Infraestrutura
UDESC	Histórico e contextualização; Visão geral do programa; Perfil profissional do quadro discente; Infraestrutura; Autoavaliação
UFRJ	Histórico e contextualização do programa (evidenciados nos objetivos); Solidariedade, nucleação e visibilidade; Integração com a graduação; Infraestrutura
UFRN	Histórico e contextualização do programa (aspectos relacionados com o ensino, a pesquisa e a extensão); Proposta de formação dos novos quadros gerais integrados à instituição; Integração com a graduação; Autoavaliação;
UFT	Histórico e contextualização (visão geral); Formação profissional; Intercâmbios institucionais
UNIFACS	Infraestrutura; Intercâmbios institucionais; Atividades complementares
UNISC	Histórico e contextualização (objetivos); Formação profissional, ensino e pesquisa; integração com a graduação; Autoavaliação
UNOCHAPECÓ	Histórico e contextualização (visão geral)
UTFPR	Histórico e contextualização (visão geral e objetivos); Outras informações; Autoavaliação

Quadro 7: Interdisciplinaridade 2

Instituição	Descrição
ALFA	Conteúdo, processo de seleção e formação profissional; Pesquisas e orientações
UFABC	Integração com a graduação; Intercâmbios institucionais; Autoavaliação
UEMA	Histórico e contextualização; Infraestrutura; Autoavaliação
UEPB	Histórico e contextualização do programa (evidenciados nos objetivos)
UFRRJ	Autoavaliação; Atividades complementares; Solidariedade, nucleação e visibilidade
UNC	Histórico e contextualização do programa; Objetivos; Autoavaliação; Infraestrutura (outras informações); Solidariedade, nucleação e visibilidade
UNITAU	Histórico e contextualização (objetivos); Autoavaliação
UNIVAP	Histórico e contextualização (visão geral); Atividades complementares

Quadro 8: Interdisciplinaridade 3

Instituição	Descrição
INESP	Atividades complementares dos docentes
UCAM	Na autoavaliação (perspectivas e tendências do programa)
UFRR	Não apresenta registro
UNIOESTE	Histórico e contextualização (visão geral); Intercâmbios institucionais
UNIFAP	Não apresenta registro

A Tabela 2 mostra a ocorrência das expressões Desenvolvimento; Desenvolvimento Regional; Planejamento Territorial e Desenvolvimento Territorial.

Tabela 2: Ocorrência dos termos de Desenvolvimento, Desenvolvimento Regional, Planejamento Territorial e Desenvolvimento Territorial

Instituição	Desenvolvimento		Desenvolvimento Regional		Planejamento Territorial		Desenvolvimento Territorial	
ALFA	130	Alta	73	Alta	0	-	1	Baixa
FURB	146	Alta	88	Alta	2	Baixa	5	Média
INESP	74	Alta	43	Alta	0	-	0	-
PUC-GO	183	Alta	27	Média	58	Alta	19	Média
UCAM	25	Média	6	Média	1	Baixa	1	Baixa
UCSAL	90	Alta	5	Média	33	Média	0	-
UDESC	167	Alta	7	Média	91	Alta	4	Média
UEMA	102	Alta	16	Média	0	-	1	Baixa
UEPB	123	Alta	53	Alta	0	-	0	-
UFABC	29	Média	2	Baixa	2	Baixa	5	Média
UFRJ	75	Alta	8	Média	0	-	6	Média
UFRN	22	Média	4	Média	0	-	2	Baixa
UFRR	23	Média	18	Média	0	-	0	-
UFRRJ	97	Alta	18	Média	1	Baixa	24	Média
UFT	127	Alta	65	Alta	0	-	1	Baixa
UNC	143	Alta	74	Alta	0	-	1	Baixa
UNIFACS	109	Alta	38	Alta	2	Baixa	1	Baixa
UNIFAP	17	Média	14	Média	0	-	0	-
UNIOESTE	133	Alta	78	Alta	0	-	1	Baixa
UNISC	185	Alta	138	Alta	2	Baixa	1	Baixa
UNITAU	86	Alta	63	Alta	0	-	0	-
UNIVAP	43	Alta	6	Média	0	-	0	-
UNOCHAPECÓ	59	Alta	22	Média	1	Baixa	0	-
UTFPR	119	Alta	64	Alta	0	-	0	-

Fonte: CAPES, 2012. Dados sistematizados pelos autores com base nos documentos 'Proposta do Programa'

Como foram registradas 3.563 ocorrências destas expressões, classificamos a frequência de ocorrência das expressões em Alta, Média e Baixa. Consideramos como “Alta” frequência de ocorrência a partir de 1% (a expressão aparece 36 vezes ou mais), que apresentou um total de 32 incidências; “Média” frequência de ocorrência a partir de 0,1% até menos de 1% (a expressão aparece de 4 a menos de 36 vezes), que somou um total de 26 incidências; e “Baixa” frequência de ocorrência menos de 0,1% (a expressão aparece menos de 4 vezes), que apresentou um total de 28 incidências. Ocorreram ainda 23 incidências sem nenhuma ocorrência.

- Desenvolvimento: aparece com o maior número de ocorrências, por ser um termo empregado em contextos diversos.
- Desenvolvimento Regional: em poucos casos aparece com uma definição clara.
- Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial: empregado por poucos programas, sem apresentar definição mais precisa.

Cabe ainda destacar que:

- Na maioria dos casos não foi possível associar definições claras aos termos apresentados.
- Quando a expressão é o nome do curso, a ocorrência tende a ser mais alta.

Dos 24 Programas investigados, 18 Programas (75%) apresentam maior ocorrência da categoria Desenvolvimento Regional, enquanto 6 Programas (25%) das categorias Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial.

Para identificar o contexto em que as expressões são mencionadas, nos documentos das Propostas do Programa, também procuramos agrupá-las em três segmentos, de acordo com a sua ocorrência: **ocorrência maior (1)**, **ocorrência média (2)** e **ocorrência fraca (3)**

Quadro 9: Desenvolvimento Regional 1

Instituição	Descrição
ALFA	Concepção do Programa e linhas de Pesquisa
FURB	Associada ao desenvolvimento sustentável; Integração da dimensão econômica com dimensões não econômicas
INESP	Concepção do curso; Dinâmicas relativas à gestão, à cultura, à economia, à saúde e ao meio ambiente
UEPB	Relação com a perspectiva interdisciplinar da natureza do programa
UFT	Título do programa, temas de pesquisa e definição (visão plural, crítica, multi e interdisciplinar)
UNC	Área de concentração e linhas de pesquisa; Grupos de pesquisa, publicações e projetos interinstitucionais
UNIOESTE	Título do programa, área de concentração, linhas de pesquisa (associados ao agronegócio)
UNISC	Título, concepção, área de concentração, grupos e linhas de pesquisa do programa associados à abordagem interdisciplinar
UNITAU	Título do programa, área de concentração, linhas de pesquisa, objetivos, publicações e eventos
UTFPR	Título do programa, área de concentração, objetivos e temas de pesquisa, evidenciando a perspectiva interdisciplinar

Quadro 10: Desenvolvimento Regional 2

Instituição	Descrição
PUC-GO	Título: desenvolvimento e planejamento territorial
UCAM	Eventos, disciplinas e grupos de pesquisa
UDESC	Infraestrutura e outras informações; Produção de docentes e discentes
UEMA	Histórico e contextualização do programa
UFRJ	Linhas de Pesquisa
UFRR	Título e objetivos do programa
UFRRJ	Título do programa, publicações e eventos
UNIFACS	Título do programa e de disciplinas
UNIFAP	Título do programa, área de concentração e linhas de pesquisa
UNOCHAP ECÓ	Temas de pesquisa, referência a outros programas e eventos

Quadro 11: Desenvolvimento Regional 3

Instituição	Descrição
UFABC	Proposta do programa
UCSAL	Perfil temático das pesquisas desenvolvidas
UFRN	Títulos de trabalhos
UNIVAP	Publicações

O mesmo procedimento foi adotado com relação às expressões Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial, conforme segue:

Quadro 12: Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial 1

Instituição	Descrição
PUC-GO	Área de concentração do programa; Associado à perspectiva interdisciplinar
UCAM	Título do programa, área de concentração, objetivos; Referencial teórico e prático de atuação
UDESC	Histórico e contextualização do programa e objetivos (associados à perspectiva interdisciplinar); Reflexão teórico-metodológica
UFRRJ	Título do programa e publicações

Quadro 13: Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial 2

Instituição	Descrição
FURB	Associado ao desenvolvimento territorial sustentável; Relacionado a outros programas e a títulos de pesquisas
UCSAL	Título do programa e linhas de pesquisa
UEPB	Visão geral do programa
UFABC	Atividades complementares e intercâmbios interinstitucionais
UFRJ	Intercâmbios interinstitucionais
UFRN	Área de atuação dos docentes e projetos de pesquisa
UFT	Projetos de pesquisa
UNC	Pesquisa e objetivos específicos do programa
UNIFACS	Contextualização do programa
UNIOESTE	Títulos de pesquisas
UNISC	Disciplinas e linhas de pesquisas
UNITAU	Títulos de pesquisas
UTFPR	Título de capítulo de livro publicado por docente

Quadro 14: Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial 3

Instituição	Descrição
ALFA	Outras informações
INESP	Infraestrutura
UEMA	Outras informações
UFRR	Não apresenta registro
UNIFAP	Não apresenta registro
UNIVAP	Não apresenta registro
UNOCHAPECÓ	Não apresenta registro

Ao analisar os dados observa-se que os Programas de Mestrado Profissional destacam-se pela ênfase no Planejamento e/ou Desenvolvimento Territorial, o que é coerente com o seu propósito geral, mais voltado à aplicação de conhecimentos à gestão do território.

Considerações Finais

Com a apresentação deste artigo, tivemos o intuito de contribuir para o debate sobre a dimensão territorial do desenvolvimento regional, dando ênfase ao processo de interiorização dos Programas de Pós-Graduação da área, contexto em que a diversidade regional do território brasileiro passa a ser entendida, cada vez mais, como potencialidade para o desenvolvimento.

Segundo Bacelar (2010), a diversidade brasileira é um elemento fundamental do nosso país, e o novo conceito de desenvolvimento, com ênfase na dimensão social, está estimulando a sociedade brasileira a redescobrir essa diversidade. A compreensão do desenvolvimento, restrito à dimensão econômica, colocava a indústria como elemento central e, por isso, era muito restritiva.

O novo conceito de desenvolvimento, em que as dimensões do social, do cultural, do ambiental e do territorial se somam à dimensão do econômico, traz nova luz sobre a riqueza da diversidade regional brasileira.

É nesse contexto que os Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional vêm se constituindo como espaços de reconhecimento dessa diversidade e, ao mesmo tempo, como espaços de resistência à homogeneização do território pelos interesses do grande capital, nacional e transnacional.

Referências

ARAÚJO, Tania Bacelar de. Se for o caso, alterar também no corpo do texto. Se não proceder, desconsidere a sugestão.

BACELAR, Tânia. *Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro: Heranças e urgências*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BACELAR, Tania. Pensando o futuro das Políticas de Desenvolvimento Territorial no Brasil. In: FAVARETO, Arilson *et al.* *Políticas de Desenvolvimento Territorial Rural no Brasil: avanços e desafios*. Brasília: IICA, 2010. p. 197-217. (Série Desenvolvimento Rural Sustentável; v. 12).

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70 LTda, 1977.

CAPES. *Documento de Área 2009*. Disponível em <http://www.capes.gov.br>. Acesso em 15 jun. 2013.

CAPES. *Documento de Área 2013*. Disponível em <http://www.capes.gov.br>. Acesso em 15 dez. 2013.

CAPES. *Cadernos de Indicadores*. Disponível em <http://conteudoweb.capes.gov.br/conteudoweb/CadernoAvaliacaoServlet>. Acesso em 10 dez. 2013.

ETGES, Virginia Elisabeta; DORNELLES, Mizael. Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional na Universidade de Santa Cruz do Sul - 20 Anos. *Revista Redes*, Universidade de Santa Cruz do Sul, v. 19, n.3, p. 270-289, 2014.

LENCIONI, Sandra. *Região e Geografia*. São Paulo: Edusp, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1999. *Ministério da Educação – MEC*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em 28 nov. 2013

PIQUET, Rosélia P. da Silva; RIBEIRO, Ana Clara Torres. Tempos, Ideias e Lugares – o Ensino do Planejamento Urbano e Regional no Brasil. *Revista brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.10, n.1, p. 49-59, maio 2008.

PNDR em 2 Tempos, 2010. Disponível em: <http://www.mi.gov.br/desenvolvimentoregional/pnдр/sumario.asp>. Acesso em: 30 abr. 2015

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: Hucitec, 1996.

THISSE, Jacques-François. Geografia Econômica. In: CRUZ, Bruno de Oliveira *et al.* (org.). *Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil*. Brasília: Ipea, 2011. p. 17-42.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.